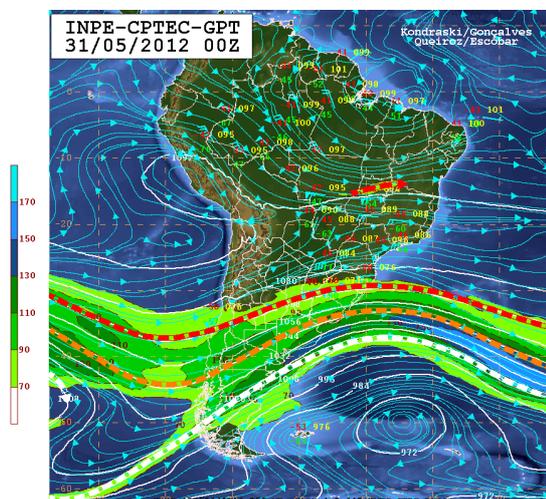




Análise Sinótica

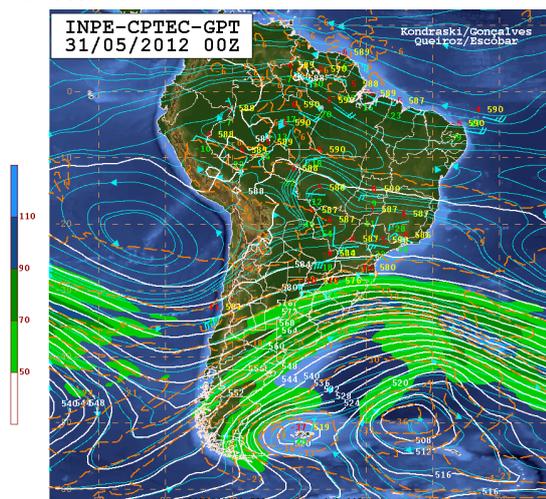
31 Mai 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



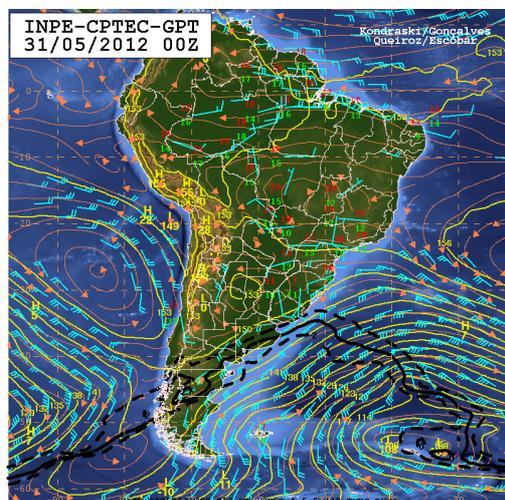
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 31/05, nota-se a presença de um cavado entre o norte de MS e o sudeste de MG, que gerou instabilidade em GO e no DF. Outra ampla e extensa área ciclônica apresenta um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado em torno de 50°S/45°W. Do centro desse VCAN se estende um cavado para nordeste até o nordeste da Argentina. Esse cavado está contornado pelos jatos Subtropical e Polar (JST e JP, respectivamente). No Pacífico o ramo norte do JP e o JST estão acoplados com curvatura anticiclônica nas proximidades do Chile. No litoral do Peru e Pacífico adjacente está presente um VCAN, que contribuiu para a instabilidade no leste e sul desse país. Um outro escoamento anticiclônica tem o centro nas proximidades do litoral do MA e estende uma crista para oeste passando pelo AP, RR até o leste da Colômbia.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 31/05, observam-se semelhanças ao padrão do nível de 250 hPa. Em MT houve a formação de um Vórtice Ciclônico (VC), que tem temperatura de -9C na região de Cuiabá. A intensificação dessa circulação ciclônica contribuiu para a instabilidade, principalmente em GO, sendo que no DF onde houve queda de granizo isolado na tarde do dia 30. A zona bastante baroclínica tem os ventos de sudoeste fortes entre o RS, sul de SC e a Patagônia Argentina, escoando numa ampla e extensa área ciclônica, que domina o Atlântico sudoeste. Nota-se dois VC no Atlântico: um nas Ilhas Malvinas, que reforçou o ar frio na Patagônia e fez a temperatura cair para valores negativos expressivos, pois advectou ar frio da região Antártica, a temperatura tem valor de -39C a oeste dessas Ilhas; e outro que tem centro em 50S/43W, temperatura de -36C e um cavado frontal estendido até o sudoeste do PR. Uma ampla e extensa circulação anticiclônica atua no Pacífico oriental, estendendo uma crista do centro (23S/84W) até o Estreito de Drake. Entre a BA e o sul do AM atua uma circulação anticiclônica alongada quase zonalmente.

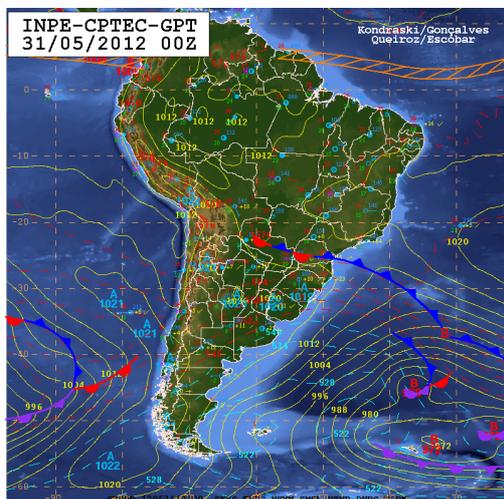
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 31/05, há uma ampla extensa circulação ciclônica dominando o escoamento no Atlântico, com a presença de núcleos nas Ilhas Geórgia do Sul. Com isto há forte baroclinia nessa grande área e o cavado frontal atua no litoral do PR e no nordeste da Argentina e sul do Paraguai. Os ventos estão de sudoeste na costa e interior da Patagônia atingindo o litoral do RS. Esses ventos contribuíram para advectar ar frio de latitudes Antártica em direção ao continente. Simultaneamente há um núcleo de circulação anticiclônica no norte da Argentina, resultante do escoamento pós-frontal. A isoterma de 0C avançou para norte e atinge o leste da Província de Buenos Aires. A Alta do Atlântico tem seu reflexo atuando com uma crista em direção ao Sudeste e Centro-Oeste do Brasil. A Alta do Pacífico tem um núcleo em 28S/84W e estende uma crista para sul até as proximidades do Chile e Estreito de Drake. Ventos fortes aparecem a oeste de 80W resultantes de uma nova onda frontal que deverá chegar nos próximos dias no Continente. No litoral leste do Nordeste há um cavado invertido que contribui para a convergência de umidade entre o litoral norte da BA e AL.

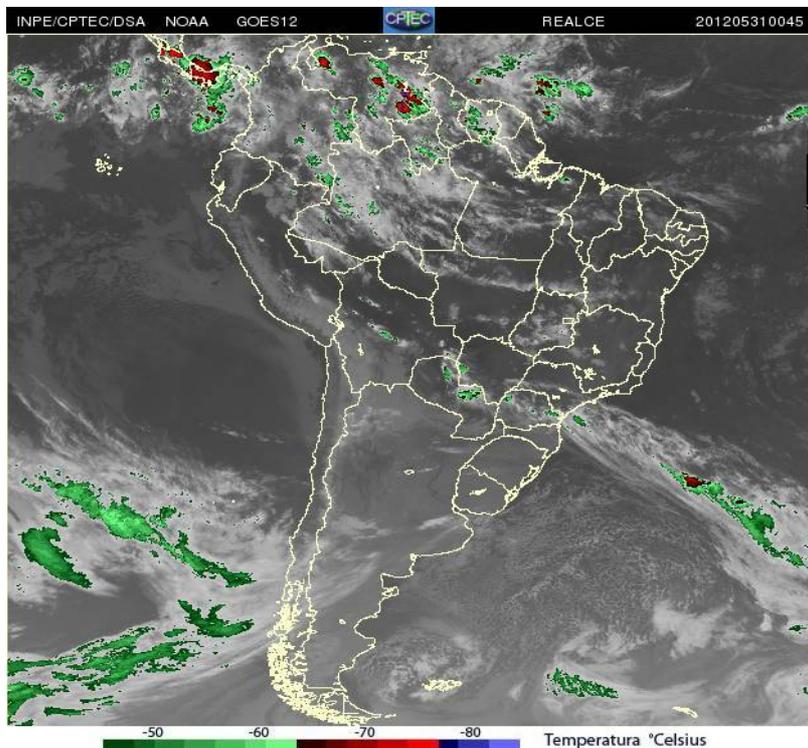


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 31/05, observa-se uma frente estacionária que atua sobre o Paraguai, PR e Atlântico, onde se estende como fria à sudeste no Atlântico. Nota-se ampla área de alta pressão pós-frontal relativa na retaguarda deste sistema, sobre o cone sul do continente, com núcleo relativo de alta pressão de 1020 hPa entre o nordeste da Argentina e o RS. Outros sistemas frontais atuam ao sul de 40S no Atlântico, embebidos em ampla área de circulação ciclônica, com valores de baixa pressão relativa de 972 hPa (53S/37W) e 978 hPa (45S/37W). Sobre o Pacífico, nota-se um ciclone extratropical em oclusão, com núcleo 974 hPa a oeste de 47S/108W (fora do domínio da figura). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) apresenta-se de forma meridional e alongada, com núcleo de 1021 hPa em 36S/77W. Mais ao sul nota-se outro núcleo anticiclônico de 1022 hPa em 56S/81W, com características de anticiclone migratório, que em associação com a ASPS, emitem pulsos anticiclônicos sobre o Chile. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está posicionada a leste de 20W e em torno de 30S, com núcleo fora do domínio da figura. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua entre 7N/3N no Pacífico e entre 6N/2N no Atlântico.

Satélite



31 May 2012 - 00Z



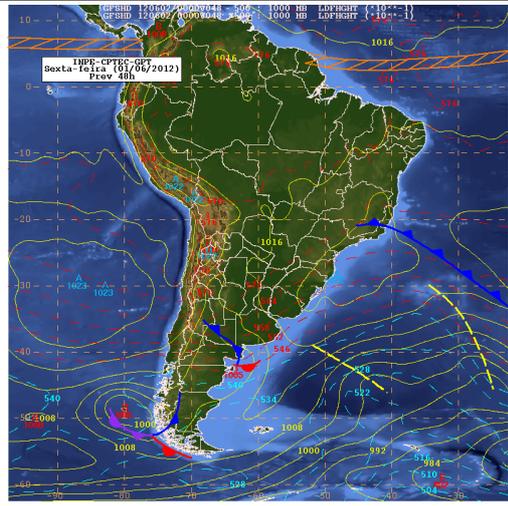
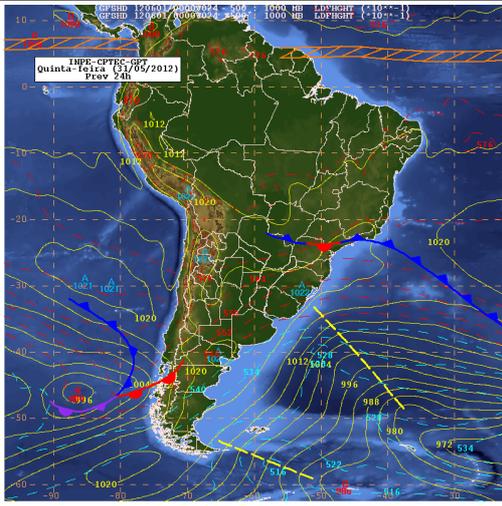
Previsão

Nesta quinta-feira (31/05) a frente fria avança para nordeste pelo Atlântico chegando a região dos Lagos e serrana do RJ e ondulando pelo Vale do Paraíba, sul de SP, norte do PR e oeste de MS até o fim do dia. Esse sistema provocará chuva no litoral entre o PR e o RJ. Entretanto, um cavado em 500 hPa reforçará a instabilidade entre o leste do Paraguai e o PR onde deverá ocorrer chuva forte e localizada com descargas elétricas também entre a tarde e a noite. O dia será frio entre o RS e SC por causa de uma massa de ar frio de origem Antártica, além disso o litoral entre a Argentina e o RS estará com ventos de sudoeste que aumentará mais a sensação térmica de frio. No leste da Região Nordeste a presença de uma crista deixará o tempo com alguma nebulosidade na BA e a convergência de umidade estará mais significativa no litoral entre SE e AI e em parte do semi-árido. As temperaturas máximas além declinarão bastante entre o RS e SC, também no sul e litoral e na grande SP a tarde terá temperaturas mais amenas.

Na sexta-feira (01/06) a frente fria avançará para nordeste/leste no Atlântico com lento deslocamento e chegará a noite nas proximidades do litoral norte do RJ e sul da zona da mata mineira. Portanto, o litoral entre o RJ e PR terá um dia com chuva, que será reforçada pela presença de ventos de sudeste, advectados pela alta pressão pós-frontal. A passagem de um cavado entre o PR, leste de MS e SP, instabilizará o tempo nessa área e também nas demais áreas do RJ, provocando pancadas de chuva, no entanto, a chuva poderá ser localmente forte no PR, sul de MS e pontal do Paranapanema em SP, já no período da madrugada. O frio continuará entre o RS e SC provocando formação de geada nas serras e planaltos do RS e de SC. As temperaturas máximas declinam também em todo SP, no RJ, sul de MG, leste e sul de MS e no Triângulo Mineiro. Os ventos de leste aumentarão a convergência de umidade entre o litoral da BA e de AL, deixando o dia instável nessa área. Nesse dia atuará na Patagônia uma baixa pressão que se deslocará para o Atlântico no dia 02/06, vindo a se intensificar gerando um novo ciclone extratropical, cuja frente fria estará à noite no sul e oeste do RS. Entretanto, deixará o tempo instável no litoral da Argentina, Bacia do Plata e litoral e sul do Uruguai. Um cavado em 500 hPa e a forte divergência em 250 hPa deverá provocar pancadas de chuva entre o norte do RS e o PR. A convergência de umidade diminui no litoral do Sudeste, mas ainda poderá provocar chuva no litoral norte do RJ e no litoral sul do ES e deixar o tempo nublado entre o leste do PR, leste e litoral de SP - onde poderá chover fraco pela manhã, sudeste de MG e demais áreas do ES. No domingo (03/06) a presença do ciclone extratropical no Atlântico deixará os ventos do quadrante sudoeste entre o Uruguai e o sul e oeste do RS, proporcionando frio e tempo mais aberto. Já a frente fria estará a noite entre o litoral e sul do PR e leste e centro do Paraguai. Também um cavado e forte divergência em altitude contribuirão para pancadas de chuva localmente forte entre o norte do RS e o sul e leste do PR, nordeste da Argentina e Paraguai. O tempo abre no Sudeste com temperaturas em elevação nesse dia (03). Na segunda-feira (04/06) o cavado se amplifica entre o Sul do Brasil e a Bolívia e isto contribuirá com condição para pancadas de chuva localmente forte entre SC, parte do sul e oeste/centro de SP, MS, sudoeste do MT, Paraguai, nordeste da Argentina e Bolívia. Nesse dia um cavado secundário que está embebido na área do ciclone extratropical citado, tende a reforçar o ar frio entre a Argentina e o RS, provocando novo e declínio de temperatura. Os modelos ETA15, BRAMS, T299 e GFS concordam satisfatoriamente no campo bórico, com a presença da ampla circulação ciclônica em superfície no Atlântico sudoeste entre os dias 31/05 e 01/06 e inclusive com o ciclone extratropical que se formará no dia 02/06 à noite e a leste da Bahia Blanca e seu deslocamento para leste no dia 03/06. Entretanto, o modelo GFS desloca mais rapidamente o centro ciclônico para leste no dia 04/06, enquanto os demais modelos continuam mais lento nesse deslocamento. No campo de chuva há muitas diferenças entre esses modelos, principalmente no modelo T299 e no modelo ETA15. O primeiro intensifica muito a chuva entre o Vale do Paraíba em SP e a região de Curitiba e litoral do PR na previsão de 48h e entre o PI e o CE em 72h (os outros modelos não indicam chuva entre esses Estados). O segundo também intensifica a chuva entre a baixada fluminense e a região dos lagos do RJ para 48h (dia 01/06) e no litoral sul da BA, nesse caso, juntamente com o modelo BRAMS. No dia 03/06 os modelos ETA15 e GFS apresentam chuva entre o norte do RS e o sul do PR e leste do Paraguai e os modelos T299 e BRAMS não conseguem identificar chuva nessa grande área.

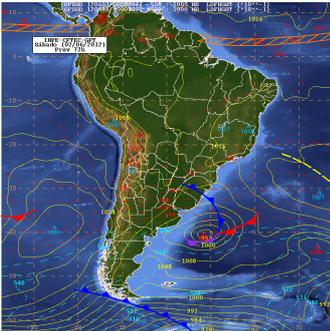
Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão	
24 horas	48 horas

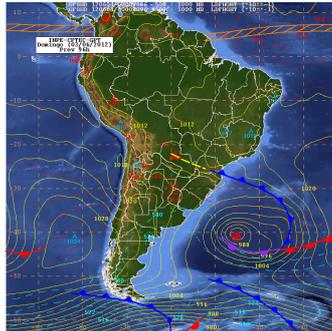


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

